



Competências e ações necessárias para pessoas bibliotecárias mediarem práticas antirracistas em bibliotecas

Luiz Guilherme Oliveira da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

luiz.guilhermeoliveira@ufpe.br

Erinaldo Dias Valério

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

erinaldo.dias@ufpe.br

Resumo: A biblioteca, como instituição social, possui o poder de divulgar informações e cultura na sociedade. Esse compromisso permite que o espaço da biblioteca dialogue com as pessoas usuárias da informação sobre uma variedade de temas relevantes para a sociedade. A biblioteca pode utilizar seu acervo como um auxílio às práticas pedagógicas e culturais que fortalecem a identidade de pessoas negras, promovendo, assim, a discussão sobre as relações étnico-raciais. Este trabalho tem como objetivo destacar as competências e ações para que pessoas bibliotecárias possam mediar práticas antirracistas em bibliotecas. Além disso, busca refletir sobre como tais atividades impactam a vida das pessoas negras que frequentam esse espaço. É importante informar que a natureza do trabalho é descrita como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Os primeiros resultados indicam que para que uma pessoa bibliotecária esteja apta a mediar informações étnico-raciais, é essencial que haja disciplinas dentro da matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia que possibilitem essa discussão. Além disso, confirmamos que a educação continuada pode ser um dos caminhos viáveis para uma formação antirracista.

Palavras-chave: Biblioteca antirracista. Pessoas bibliotecárias antirracistas. Relações étnico-raciais.

Resumen: La biblioteca, como institución social, tiene el poder de difundir información y cultura en la sociedad. Este compromiso permite que el espacio de la biblioteca dialogue con los usuarios de la información sobre una variedad de temas relevantes para la sociedad. La biblioteca puede utilizar su colección como una herramienta para prácticas pedagógicas y culturales que fortalezcan la identidad de las personas negras, promoviendo así la discusión sobre las relaciones étnico-raciales. Este trabajo tiene como objetivo destacar las competencias y acciones para que los bibliotecarios puedan mediar prácticas antirracistas en las bibliotecas. Además, busca reflexionar sobre cómo estas actividades impactan la vida de las personas negras que frecuentan este espacio. Es importante mencionar que la naturaleza del trabajo se describe como una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Los primeros resultados indican que para que un bibliotecario esté preparado para mediar información



sobre las relaciones étnico-raciales, es esencial que haya asignaturas dentro del plan de estudios de Biblioteconomía que permitan este debate. Además, confirmamos que la educación continua puede ser uno de los caminos viables para una formación antirracista.

Palabras clave: Biblioteca antirracista. Bibliotecarios antirracistas. Relaciones étnico-raciales.



Introdução

As bibliotecas desempenham um papel importante na disseminação de informações e cultura para a sociedade. Esta instituição social deve ser administrada por uma pessoa bibliotecária, que, durante sua formação, deve adquirir competências informacionais, administrativas e sociais para exercer sua função. Isso permite que a biblioteca seja um espaço que proporcione às pessoas usuárias acesso a informações que possam colaborar na sua capacitação didática, formação do pensamento crítico e social.

A biblioteca também deve promover discussões sobre as relações étnico-raciais por meio de práticas pedagógicas que combatam o racismo e disseminem informações étnico-raciais, fortalecendo grupos étnicos e contribuindo para o letramento racial, o fortalecimento da cultura e identidade negra das pessoas usuárias da biblioteca, além de ser uma disseminadora de práticas antirracistas.

O acervo da biblioteca é o grande aliado para condutas educativas que podem ocorrer nas bibliotecas. Segundo Vergueiro (1988), a pessoa bibliotecária deve dar um enfoque especial ao desenvolvimento de coleções, que não é um processo homogêneo, e selecionar os materiais bibliográficos para suprir as necessidades informacionais das pessoas usuárias. Portanto, é importante que a pessoa bibliotecária adquira competências no campo da educação da relações étnico-raciais e projete na biblioteca, através do desenvolvimento do acervo, a realidade da sociedade, incorporando obras de pessoas negras, assim quebrando um ciclo da priorização da bibliografia de, e em sua maioria, pessoas brancas europeias e estadunidenses.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo, destacar as competências e ações para que pessoas bibliotecárias possam mediar práticas antirracistas em bibliotecas. Além disso, busca refletir sobre como tais atividades impactam a vida das pessoas negras que frequentam esse espaço.

A educação antirracista é uma pauta importante que busca combater o racismo estrutural e promover uma sociedade mais justa e igualitária. Tem início quando os coletivos do movimento negro denunciam o racismo e protestam por ações governamentais para que medidas políticas sejam tomadas para colaborar com o fim do racismo e pela garantia dos direitos das pessoas negras. Foi a partir do movimento negro que os estudos das relações étnico-raciais ganharam força e trouxeram medidas governamentais, leis, decretos e diretrizes que colaboram com a melhoria de vida e garantia de direitos para a comunidade negra. Uma dessas conquistas a aprovação da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira em escolas de ensino básico e médio, possibilitando às bibliotecas integrarem o projeto pedagógico das escolas e colaborarem com os ensinamentos das relações étnico-raciais.

Portanto, pensando na graduação, é importante que as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia incluam disciplinas que discutam as temáticas étnico-raciais, com o intuito de proporcionar às pessoas discentes competências informacionais para uma formação e atuação antirracista.

Metodologia

É importante informar que a natureza do trabalho é descrita como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa por procurar abranger “as condições contextuais – as condições sociais,



institucionais e ambientais em que as vidas das pessoas se desenrolam” (Yin, 2016, p. 7), além de ser também pesquisa documental, que conforme Boccato (2006, p. 266) por buscar meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as contribuições científicas, que aqui neste trabalho foram analisados os Projetos Pedagógicos do Curso de Biblioteconomia.

Foi realizada uma pesquisa documental no PPPs dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. A pesquisa foi realizada no site do e-Mec¹ para mapearmos a existência quantitativa dos cursos gratuitos, na modalidade presencial, com grau de bacharelado e licenciatura. De acordo o site, existem no Brasil, 33 cursos de graduação.

Resultados e discussões

Os primeiros resultados indicam que é essencial que haja disciplinas dentro da matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia que possibilitem a formação de pessoas bibliotecárias aptas a mediar informações étnico-raciais.

A partir da análise dos PPCs dos cursos, foi possível observar que das 33 instituições públicas, apenas 15 contam com disciplinas que discutem a temática étnico-racial. São elas: Fundação Universidade Federal de Rondônia que aborda a temática étnico-racial na disciplina obrigatória de sociologia; Universidade Federal de Rondonópolis com a disciplina O eixo Educação das Relações Étnico-Raciais; Universidade Federal de Goiás que conta com 5 disciplinas que se comprometem com as discussões das relações étnico raciais, as disciplinas de O eixo Educação das Relações Étnico-Raciais, Teoria Da Ação Cultural, Fundamentos da Biblioteconomia, Tópicos Contemporâneos em Informação Social, Cultural e Educacional I e II, sendo todas essas disciplinas ofertadas de forma obrigatória; A Universidade Federal de Santa Catarina com a disciplina História do Brasil Contemporâneo que aborda a história e cultura afro-brasileira e indígena; A Universidade Federal do Rio Grande com Sociedade, educação e relações étnico-raciais; A Universidade Estadual de Londrina com a disciplina Cultura Afro-Brasileira; A Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina com Relações Étnico-Raciais; A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro conta com a disciplina Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula em suas duas modalidades dos curso em licenciatura e bacharelado do turno matutino e noturno; A Universidade Federal do Espírito Santo com a disciplina Tópicos Especiais em Biblioteconomia I, que aborda o tema da valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira no contexto da unidade de informação; A Universidade Federal do Rio de Janeiro que conta com a disciplina Informação Étnico-racial; Dentro da matriz curricular da Universidade Estadual do Piauí a disciplina ofertada Cenário sócio-histórico-cultural do Brasil contemporâneo aborda os marcadores sociais raça, etnia, gênero e classe social; Na Universidade Federal de Pernambuco a disciplina *Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais* é ofertada de forma optativa; na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, as disciplinas *Direitos Humanos*, *Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais* e *Cultura Brasileira* são ofertadas pelo Departamento de Antropologia; e na Universidade Federal do Cariri, a disciplina *Cultura e Mídia* discute os pressupostos etnológicos e etnográficos da cultura.

¹ Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em 26 de fev. 2024.



A formação da pessoa bibliotecária perpassa por estudos e práticas no campo da Biblioteconomia, onde durante o curso de graduação as pessoas discentes aprendem sobre técnicas de organização da informação e do conhecimento e de como essas informações devem ser mediadas e disseminadas. A universidade deve ser a primeira a adotar práticas antirracistas em seu ensino e possibilitar que discentes adquiram competências e conhecimentos que colaborem com a sua formação e que isso reflita na sua atuação como profissional antirracista. Segundo Sousa, Valério e Campos (2021) a pessoa bibliotecária mediadora de informação étnico-racial deve estar capacitada a respeito das conquistas dos direitos da população negra no Brasil e que essas ferramentas podem intensificar a representatividade e possibilitar a formação de uma sociedade antirracista.

A educação antirracista deve estar presente em todas as áreas do conhecimento, visando a melhora da prática da cidadania, pois, é no campo da educação que existe a possibilidade de formar uma sociedade livre de preconceitos. “A educação antirracista é pensada como um recurso para melhorar a qualidade do ensino e preparar todos os alunos e alunas para a prática da cidadania”. (Cavalleiro, 2001, p. 149).

Nessa perspectiva, é importante salientar que trazer um olhar afrocêntrico para as áreas de conhecimento e estruturas educacionais, desde o ensino primário, onde se inicia o processo de socialização, formação da identidade e do pensamento crítico das crianças, até o ensino superior, no qual os estudantes de graduação irão adquirir competências para exercer um cargo no mercado de trabalho, possibilita que desde a infância a sociedade como um todo seja ensinada sobre a contribuição da população negra para a formação do Brasil, para que nas próximas gerações a comunidade negra não seja mais subalternizada. Hoje, a educação antirracista no ensino superior brasileiro pode preparar as pessoas para exercerem sua atuação profissional com base na equidade e respeito, seja no campo acadêmico ou no mercado de trabalho.

Uma das disciplinas estudadas na graduação em biblioteconomia é referente ao desenvolvimento de coleções, que segundo Vergueiro (1989), a biblioteca deve ser diversa em fontes de informação e que a pessoa bibliotecária é o agente necessário para mediar e disseminar o conteúdo dessas obras, levando em consideração as dinâmicas de coleções contemporâneas e a diversidade literária.

No ambiente acadêmico, as iniciativas individuais e coletivas de discutir as relações raciais em aulas, projetos de pesquisa e extensão podem colaborar com a formação do pensamento crítico sobre as relações étnico-raciais dentro do curso de biblioteconomia, que deve seguir os parâmetros de avaliação do Ministério da Educação sobre os indicadores que falam sobre as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, disciplinas que devem integrar a grade curricular e possibilitar que esses assuntos sejam discutidos em sala de aula através de disciplinas, projetos e grupos de pesquisa na área da biblioteconomia.

Para uma pessoa bibliotecária mediar informações étnico-raciais, é necessário entender o conceito de informação étnico-racial que segundo Oliveira e Aquino: “O conceito de informação etnicorracial aplicado à afrodescendência permite-nos dizer que engloba a documentação legal, os textos didáticos, os manifestos, bibliografias, iconografias, todo material informacional visual e não-visual–oral, escrito, digital” (Oliveira, Aquino, 2012, p. 487).



O conceito pode contribuir no combate ao racismo a partir do momento em que é fundamentado como uma iniciativa de pesquisa, possibilitando que pessoas pesquisadoras o utilizem como ferramenta para estudos práticos de mudança social. Isso abre espaço para que os grupos étnicos sejam objetos de estudo, com o intuito de propor soluções para problemáticas, visando a melhoria e transformação de comunidades étnicas, o fortalecimento dos estudos das relações étnico-raciais, o crescimento bibliográfico da literatura e a divulgação da pesquisa para a sociedade além da comunidade acadêmica. Isso significa levar os conhecimentos acadêmicos para as bibliotecas com o apoio do acervo, que será um dos grandes aliados na disseminação de informações étnico-raciais e antirracistas, com o auxílio de uma pessoa mediadora dessas informações.

Conclusão

Os cursos de Biblioteconomia no Brasil precisam incluir em suas matrizes curriculares disciplinas que preparem as pessoas discentes para lidar com informações e conteúdos sociais, especialmente aqueles relacionados às questões étnico-raciais. É fundamental que as escolas de Biblioteconomia sejam diversas em seus referenciais teóricos e práticas pedagógicas.

A atuação da pessoa bibliotecária com o compromisso de contribuir com as práticas antirracistas pode iniciar-se com o aproveitamento dos materiais e recursos já disponíveis, em especial a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental e médio. As práticas de mediação de atividades antirracistas contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas negras, fortalecem o movimento negro e incentivam a população a reproduzir os aprendizados antirracistas, além de reconhecer a pessoa bibliotecária que faz uso e disseminação da informação étnico-racial como uma profissional antirracista. Vale ressaltar que os estudos sobre raça não são exclusivos de pessoas não brancas; as pessoas brancas podem e devem reconhecer seus privilégios na sociedade e contribuir para a mudança das estruturas sociais. Elas podem utilizar seus privilégios para se educar racialmente e proporcionar que outras pessoas também adquiram os conhecimentos necessários para não apenas deixarem de ser racistas, mas também se tornarem antirracistas.

Referências

Bocato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 18(3), 265-274.

Cavalleiro, E. S. (Org.). (2001). *Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola*. São Paulo, SP: Selo Negro.

Valério, E. D., Campos, A. F., Lourenço, A., & Nogueira, B. (2021). Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 26(3), 1-13.
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168728>.



Oliveira, H. P. C., & Aquino, M. A. (2012). O conceito de informação etnicorracial na ciência da informação. Liinc em revista, 8(2). <https://doi.org/10.18617/liinc.v8i2.453>

Vergueiro, W. de C. S. (1989). Desenvolvimento de Coleções. São Paulo, SP: Polis: APB.

Yin, R. K. (2016). Pesquisa qualitativa: Do início ao fim. São Paulo: Penso.

